

Insônia planetária: mais uma noite de suspense para saber quem será o dono do Exército mais poderoso do mundo

EUA: especialistas avaliam as relações diplomáticas com Kamala ou Trump

Por Karoline Cavalcante,
Marcelo Perillier e Rafael Lima

Enquanto todo o mundo aguarda ansiosamente pelo resultado oficial das eleições dos Estados Unidos, com a apuração indo madrugada a dentro no Brasil, com muitas urnas sendo fechadas entre 0h e 5h de Brasília, em especial da costa oeste norte-americana, o Correio da Manhã continua trazendo perspectivas acerca de uma possível vitória tanto de Donald Trump (Republicano) quanto de Kamala Harris (Democrata).

Em entrevista, a internacionalista Elisa Ribeiro destrinchou alguns pontos sobre temas de grande importância sobre a política de governo dos dois candidatos em relação com os principais players globais e da América Latina.

1 - Mudanças nas Políticas Ambientais e Acordos Climáticos

Se Harris vencer: é provável que a parceria no combate às mudanças climáticas se fortaleça, com maior incentivo a programas de preservação da Amazônia e investimentos em energia limpa no Brasil.

Se Trump vencer: o foco ambiental poderia ser reduzido, dado o histórico de Trump em priorizar políticas menos restritivas para o setor energético, o que pode afetar o apoio dos EUA a iniciativas de preservação ambiental no Brasil.

2- Cooperação Econômica e Acordos Comerciais

'Diálogo com o Brasil deverá manter um foco positivo'

Por Karoline Cavalcante

Trazendo outra análise em relação ao pleito norte-americano, o economista Edson Agatti, diretor executivo da Hayek Global College, falou sobre os impactos que o Brasil sentirá independente do resultado das urnas.

Karoline Cavalcante: O que significaria a vitória da Kamala ou a vitória do Trump?

Edson Agatti: A Kamala tende a ter uma política mais positiva quanto aos vistos e imigrantes nos EUA, mas com menos compromisso com a austeridade fiscal. A vitória de Kamala poderia intensificar a pressão dos EUA sobre o Brasil para adotar políticas ambientais mais rígidas, o que pode ser bom para o meio ambiente mas onerar as empresas com alguma ligação a estas regulações.

A vitória de Donald Trump sugere trazer mais austeridade fiscal. Se por um lado pode ser que dificulte a imigração, tenderia a fortalecer as relações EUA-Brasil no comércio e investimentos diretos, especialmente em setores como agricultura e energia, com menos ênfase nas questões ambientais e maior flexibilidade regulatória para o Brasil.

KC: Em um sentido que puxe para a política brasileira, como ficará em cada um dos cenários?
EA: A China vai ser um grande fator aqui. Com a Kamala, tudo



Pessoas votando presencialmente para a eleição geral a presidência dos Estados Unidos de 2024 na cidade de Nova York

Harris: espera-se uma postura favorável ao multilateralismo, que pode fortalecer a parceria econômica e o comércio entre os dois países, incluindo investimentos em setores sustentáveis e novas tecnologias.

Trump: a política comercial pode retornar ao protecionismo, com possível foco em acordos bilaterais vantajosos para os EUA, o que pode dificultar o acesso do Brasil ao mercado americano em alguns setores.

3 - Influência em Políticas de Segurança e Defesa

Harris: uma abordagem colaborativa com foco em direitos humanos e combate ao crime organizado, com investimentos

continuará na mesma, pois é uma continuidade das políticas de Biden. Já a vitória de Trump pode endurecer as relações entre EUA - China, e isso pode fazer com que o Brasil, por ter uma importância geopolítica crescente, se torne um mais diplomático no cenário internacional.

KC: Como ficará a política externa dos EUA com o Brasil com os dois cenários? E demais análises que julgar necessário.

EA: Kamala Harris: Promete a continuidade das atuais políticas de diplomacia imigração promovendo uma diplomacia positiva com ambos países; Donald Trump: Parceria comercial fortalecida com menos exigências, especialmente em setores chave como o agronegócio, energia e tecnologia.

KC: O diálogo com o Brasil?

EA: Tanto com Kamala Harris quanto com Donald Trump, o diálogo com o Brasil deverá manter um foco positivo no fortalecimento do comércio bilateral e na promoção de investimentos mútuos. Em todo caso, as instituições nos EUA tem muito interesse em receber talentos brasileiros. Acabei de chegar dos EUA, onde conseguimos várias parcerias com Universidades americanas. Em qualquer um dos cenários, os brasileiros têm muita abertura e deve estar preparado para estreitar laços.

em treinamento e tecnologia para o controle do narcotráfico.

Trump: uma possível ênfase em políticas duras de fronteira e controle migratório, o que pode afetar parcerias em segurança e influenciar no fluxo de imigração e deportações de brasileiros nos EUA.

4- Relações em Foros Internacionais e Direitos Humanos

Se Harris vencer: maior alinhamento nas pautas de direitos humanos, com os EUA apoiando iniciativas de inclusão e direitos sociais nas Américas.

Com Trump: é possível que haja menor ênfase em pautas de direitos humanos, o que pode distanciar o Brasil dos EUA em

alguns fóruns internacionais e criar divergências sobre políticas de direitos.

5 - Tecnologia, Ciência e Educação

Harris: provável incentivo a programas educacionais e científicos conjuntos, com bolsas de estudos e intercâmbios focados em inovação tecnológica e energia sustentável.

Trump: é possível que o foco mude para a proteção de empregos e empresas americanas, com menos incentivo para programas de intercâmbio e colaboração científica com o Brasil.

Esses pontos ajudam a entender como a política externa dos EUA em 2024 poderá influenciar o Brasil e abrir oportu-

nidades, ou desafios, em diferentes áreas da relação bilateral.

6 - Agronegócio e Exportações Brasileiras

Harris: pode adotar uma abordagem que promova o comércio agrícola sustentável, incentivando o Brasil a implementar práticas mais verdes no agronegócio para expandir o acesso do mercado americano.

Trump: é possível que ele imponha restrições tarifárias para proteger o setor agrícola dos EUA, o que poderia dificultar a exportação de produtos brasileiros.

7 - Impacto no Setor de Energia e Petróleo

Harris: espera-se que promova o investimento em energias limpas, o que pode influenciar políticas internas brasileiras e gerar novas parcerias para energia renovável.

Trump: provavelmente priorizará o petróleo e o gás natural, potencialmente alinhando-se com o Brasil para expandir a exploração de combustíveis fósseis, mas possivelmente com menor foco em energia renovável.

8 - Turismo e Vistos

Harris: pode haver esforços para flexibilizar vistos e fomentar o turismo entre os dois países, promovendo a cooperação em segurança de fronteira para melhorar a mobilidade.

Trump: a política de imigração mais rígida poderia levar a restrições adicionais no processo de obtenção de vistos, dificultando viagens e turismo de brasileiros para os EUA e vice-versa.

9 - Posição Geopolítica na América Latina

Harris: os EUA podem incentivar uma política de cooperação mais ampla com a América Latina, visando apoio mútuo a governos democráticos e a integração regional, o que pode alinhar o Brasil a uma liderança de cooperação regional.

Com Trump: os EUA podem adotar uma política de maior controle sobre a influência de potências rivais (como a China) na América Latina, possivelmente instigando o Brasil a adotar uma postura mais alinhada aos interesses americanos em questões regionais e econômicas.

2º ENCONTRO REGIONAL DO

MIDIACOM-RJ

09 DE NOVEMBRO DE 2024

Venha participar desse importante evento de Rádio e TV no Estado do Rio de Janeiro!

- Palestras com os mais renomados nomes da Radiodifusão;
 - Inteligência Artificial: Rádio e TV;
- Compensação Fiscal Eleitoral;
- Audiência de Rádio e Televisão;
- Exposição de produtos tecnológicos.

HORÁRIO: A PARTIR DAS 09H
LOCAL: HOTEL ESCOLA BELA VISTA
EM VOLTA REDONDA - RJ

INSCRIÇÕES NO SITE: midiaacomrj.org.br